



Controle de plantas daninhas em função de diferentes herbicidas e manejos de dessecação de milho em pré-semeadura da soja

Gabrielle de Castro Macedo¹, Caio Antonio Carbonari², Márcio Furriela Dias³, Edivaldo Domingues Velini⁴, Diego Belapart⁵, Renan Fonseca Nascentes⁶, Nicolay Maria Romeiro Lombardi⁷

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Botucatu, SP, Brasil¹, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Botucatu, SP, Brasil², Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Botucatu, SP, Brasil³, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Botucatu, SP, Brasil⁴, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Botucatu, SP, Brasil⁵, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Botucatu, SP, Brasil⁶, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Botucatu, SP, Brasil⁷

Em qualquer exploração agrícola, o manejo da fertilidade do solo, bem como o controle fitossanitário adequado são práticas essenciais para alcançar altas produtividades e boas rentabilidades. Com relação à presença de plantas daninhas na área de cultivo, sabe-se que a competição entre as plantas daninhas e a cultura, sobretudo nos estádios iniciais de desenvolvimento da soja, podem resultar em elevadas perdas de produtividade e até mesmo inviabilizar a colheita. O objetivo deste trabalho foi avaliar a eficácia de sulfentrazone e flumioxazin, associados ou não à glyphosate, no controle das plantas daninhas, após a aplicação na cultura de cobertura do milho, cultivar ADR-300, em diferentes sistemas de manejo de dessecação em pré-semeadura da soja. O trabalho foi desenvolvido em área experimental pertencente a UNESP, no município de Botucatu, São Paulo, no ano agrícola de 2013/14. O delineamento estatístico foi o de blocos casualizados com 4 repetições. Cada parcela possuía 7,0 m de comprimento e cinco linhas da soja, cultivar BMX Potência, espaçadas entre si por 0,5 m, totalizando uma área de 18m². Os tratamentos foram constituídos pela aplicação dos herbicidas sobre o milho no manejo pré-semeadura da soja, sendo eles: glyphosate 20 dias antes da semeadura (DAS) + sulfentrazone 10 DAS; glyphosate 20 DAS + flumioxazin 10 DAS; glyphosate e sulfentrazone em associação 10 DAS; glyphosate e flumioxazin em associação 10 DAS; sulfentrazone sobre o solo sem cobertura 10 DAS; flumioxazin sobre o solo sem cobertura 10 DAS e glyphosate 10 DAS (testemunha). Nas parcelas onde o flumioxazin e o sulfentrazone foram aplicados isolados foi removida mecanicamente toda a vegetação. *Cenchrus echinatus*, *Conyza* spp. e *Richardia brasiliensis* foram melhor controladas com a aplicação de sulfentrazone na ausência de palha, até os 42 dias após a aplicação (DAA). Para *Euphorbia heterophylla*, *Sida rhombifolia* e *Cyperus esculentus*, as maiores porcentagens de controle foram obtidas com a aplicação sequencial de glyphosate e de sulfentrazone e de sulfentrazone na ausência de palha até os 42 DAA. Já *Digitaria* spp. foi melhor controlada pelos mesmos tratamentos apenas até 14 DAA.

Palavras-chave: sulfentrazone, flumioxazin, Pennisetum glaucum, aplicação sequencial

Apoio: À CAPES, pelo auxílio financeiro concedido